



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**AMANDA KELLY SOUSA RODRIGUES**

**PEDAGOGIA INSTITUCIONAL EM CASAS DE ACOLHIMENTO INFANTIL:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**CAMPINA GRANDE  
2023**

AMANDA KELLY SOUSA RODRIGUES

**PEDAGOGIA INSTITUCIONAL EM CASAS DE ACOLHIMENTO INFANTIL:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada plena em Pedagogia.

**Orientador (a):** Prof. Dr. Tatiana Cristina Vasconcelos

**CAMPINA GRANDE  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696p Rodrigues, Amanda Kelly Sousa.  
Pedagogia institucional em casas de acolhimento infantil  
[manuscrito] : desafios e possibilidades / Amanda Kelly Sousa  
Rodrigues. - 2023.  
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Pedagogia. 2. Pedagogia institucional. 3. Casas de  
acolhimento infantil-juvenil. I. Título

21. ed. CDD 370

AMANDA KELLY SOUSA RODRIGUES

**PEDAGOGIA INSTITUCIONAL EM CASAS DE ACOLHIMENTO INFANTIL:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Pedagogia.

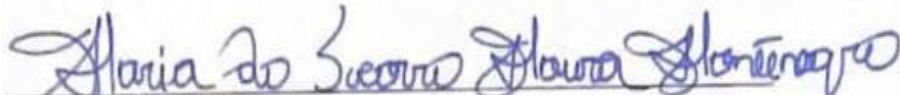
Área de concentração: Docência

Aprovada em: 06/07/2023

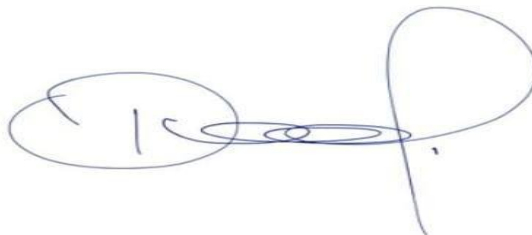
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Maria do Socorro Moura Montenegro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me Diêgo de Lima Santos Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao Deus Supremo, Único e Pai Celestial, Aos meus pais, Às minhas irmãs, Ao meu noivo e melhor amigo Abraão Diniz Abdala, Ao meu Pastor do Coração e Amigo Marcos Alexandre e sua Esposa Cristina Mary, e demais amigos que me ajudaram nesta caminhada acadêmica..

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Mapeamento dos artigos.....	15
Quadro 2 – Objetivos e Metodologias dos artigos analisados.....	17
Quadro 3 – Resultados e Conclusões dos artigos analisados.....	18
Quadro 4 – Desafios e possibilidades da atuação da Pedagogia em Casas de Acolhimento.....	21

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>9</b>
2.1 Casas de acolhimento infanto-juvenil	9
2.2 Pedagogia: Uma prática humanizadora	11
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>14</b>
<b>4 PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CASAS DE ACOLHIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES</b>	<b>16</b>
4.1 Desafios e possibilidade da atuação da pedagogia em casas de acolhimento	20
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>22</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>25</b>

## **PEDAGOGIA INSTITUCIONAL EM CASAS DE ACOLHIMENTO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Amanda Kelly Sousa Rodrigues<sup>1\*</sup>

Tatiana Cristina Vasconcelos<sup>2\*\*</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho atenta para a identidade e funcionalidade do(a) pedagogo(a) inserido em ambiente não escolar, especificamente em instituições de acolhimento infanto-juvenil, tendo em vista a pouca visibilidade que estes profissionais têm na sociedade e em pautas de discussões acadêmicas acerca das áreas de atuação na pedagogia. Desta forma, o(a) profissional da educação institucional que atua em Casas de Acolhimento infanto-juvenil se encontra com outros tantos dilemas diários, pois o mesmo não só auxilia neste desenvolvimento pedagógico humanizado mas também busca ferramentas necessárias para o desenvolvimento de crianças cujas barreiras ultrapassam a realidade encontrada muitas vezes em salas de aula, pois o abandono, rejeição, traumas e dificuldades variadas são acentuadas. Diante disso, este estudo está embasado com a teoria da prática pedagógica humanizadora de Paulo Freire (1962), bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), e podemos perceber que o papel do(a) pedagogo(a) é não só auxiliar estas crianças em suas áreas emocionais e afetivas, mas também, cognitivas e pedagógicas. Buscamos trazer a reflexão sobre a importância do trabalho desenvolvido pelo(a) pedagogo(a), bem como a discussão sobre os desafios e possibilidades vivenciadas rotineiramente por esses profissionais.

**Palavras-Chaves:** Pedagogo Institucional; Leitura; Casas de Acolhimento

### **ABSTRACT**

The present work pays attention to the identity and functionality of the pedagogue inserted in a non-school environment, specifically in child and youth shelter institutions, in view of the low visibility that these professionals have in society and in academic discussions. about the areas of activity in pedagogy. In this way, the institutional education professional who works in Child and Youth Shelter Houses faces so many other daily dilemmas, as he/she not only helps in this humanized pedagogical development but also seeks necessary tools for the development of children whose barriers they go beyond the reality often found in classrooms, as abandonment, rejection, traumas and various difficulties are accentuated. Therefore, this study is based on the theory of humanizing pedagogical practice by Paulo Freire (1962), as well as the Child and Adolescent Statute (1990), and we can see that the role of the pedagogue is not only help these children in their emotional and affective areas, but also in their cognitive and pedagogical areas. We seek to bring reflection on the

---

<sup>1</sup>Estudante de Graduação Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande, PB;

<sup>2</sup>Professora do Departamento de Pedagogia - Campus I/UEPB; Campina Grande, PB; tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br



importance of the work developed by the pedagogue, as well as the discussion on the challenges and possibilities routinely experienced by these professionals.

**Keywords:** Institutional Pedagogue; Reading; Sheltering Houses

## 1 INTRODUÇÃO

A pedagogia é uma área amplamente rica profissionalmente e que está em positivo desenvolvimento no presente século, percebemos ao longo do curso de licenciatura as inúmeras oportunidades de atuação dos (as) pedagogos (as), mesmo o curso tendo um grande foco para atuação dos (as) pedagogos (as) em sala de aula, a atuação desses profissionais ultrapassa a sala de aula. O (a) pedagogo (a) possui a possibilidade de atuar não só em salas de aula, mas também em hospitais, como pedagogo (a) hospitalar atentando para as necessidades pedagógicas de pacientes crianças, como também gestor escolar, consultor pedagógico de faculdades, supervisor escolar, pedagogo (a) institucional de empresas privadas, pedagogo (a) institucional em Casas de Acolhimento, dentre outras inúmeras áreas e espaços.

O presente trabalho atenta para a identidade deste profissional da educação, especificamente na área institucional presente em Casas de Acolhimento infanto-juvenil, tendo em vista a pouca visibilidade que estes profissionais têm na sociedade e em pautas de discussão acerca das áreas de atuação na pedagogia. Aprendemos ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia através da forte influência Freireana a grande ênfase que o mesmo dá acerca de uma educação dialógica a partir da formação inicial do educador, o século XXI nos traz grandes dilemas em sala de aula e fora dela que são necessários para tornarmos-nos mais humanizados e fazer-nos refletir sobre a educação das crianças deste presente século, uma vez que não apenas certificamos crianças para pularem de fase na educação, mas sim atentamos para a formação de cidadãos críticos e humanizados.

Desta forma, o (a) profissional da educação institucional que atua em Casas de Acolhimento infanto-juvenil se encontra com outros tantos dilemas diários, pois o mesmo não só auxilia neste desenvolvimento pedagógico humanizado mas também busca ferramentas necessárias para o desenvolvimento de crianças cujas barreiras ultrapassam a realidade encontrada muitas vezes em salas de aula, pois o abandono, rejeição, traumas e dificuldades variadas são acentuadas.

Podemos perceber que há inúmeros desafios e possibilidades na atuação da Pedagogia Institucional nesse contexto das Casas de Acolhimento Infanto-Juvenil, como citado anteriormente os mesmos ultrapassam a realidade encontrada em salas de aula, no artigo 205 da Constituição Federal a educação encontra-se como um direito de todos os sujeitos, independentemente se esses encontram-se em casas de acolhimento ou estão inseridos em suas famílias. No pós pandemia há maior necessidade de lembrarmos esse direito as autoridades governamentais, uma vez que muitas crianças ficaram órfãos e foram direcionadas a Casas de Acolhimento, e isso não quer dizer que seus direitos foram todos supridos, a educação presente nessas casas precisa ser desenvolvida para o pleno desenvolvimento dessas crianças acolhidas.

Diante disso, este estudo iniciou-se com a prerrogativa de que não há muitas pesquisas na área de atuação de pedagogos nestas instituições, percebemos então

a necessidade de desenvolvermos o mesmo, de modo que esta área ganhe mais visibilidade, tendo em vista o grande índice, desenvolvido durante a pandemia, de crianças acolhidas por inúmeros motivos percebemos o quão importante é o trabalho da equipe educativa nestas instituições, uma vez que o papel deles é não só auxiliar estas crianças em suas áreas emocionais e afetivas mas também, cognitivas e pedagógicas.

Desse modo, há poucas vivências em relação a esta área tão específica, porém tão necessária quanto qualquer outra. Dados publicados através da revista científica americana (The Lancet Child & Adolescent Health) apontam para uma estimativa de que a covid-19 deixou ao menos 3.367.000 crianças e adolescentes órfãos no mundo durante os primeiros 20 meses da pandemia, o mesmo estudo calcula que o número de órfãos no Brasil seja de 169.900, a questão alarmante é não só uma problemática para a justiça pública como também para os pedagogos, tendo em vista as necessidades particulares destas crianças acolhidas.

A maior indagação que podemos nos fazer é quais são as contribuições que os profissionais da educação inseridos nestas instituições trazem para a vida e desenvolvimento dessas crianças e adolescentes, compreendemos que não apenas atividades pedagógicas avulsas irão auxiliar no desenvolvimento significativo destas crianças e adolescentes mas, metodologias pedagógicas que desenvolvam mente, corpo e emoções, ou seja, todas as áreas de um ser humano, ou boa parte delas, e vale salientar que isto só é possível através do direcionamento de profissionais qualificados em educação.

Ao que se refere aos desafios e possibilidades presentes nas Casas de Acolhimento hoje, percebemos ao longo de revisão bibliográfica muitos aspectos semelhantes, Basílio (2020) nos traz um destaque bastante pertinente acerca da estrutura da equipe técnica presente e suas funções, o ponto é o fato de que nem sempre o pedagogo está presente na equipe, e isso não é uma obrigatoriedade, haja vista que a predominância muitas vezes é da presença de outros profissionais, a mesma afirma que:

Compondo a equipe técnica, o pedagogo pode ser importante na articulação das ideias da instituição podendo orientar a equipe de forma metodológica nas práticas com intencionalidades educativas, em instituir planejamento considerando as faixas etárias, orientar a condução do projeto pedagógico de curso a ser feito com toda a comunidade, além de que, com sua formação voltada à docência, melhor auxiliaria a ponte escola- instituição, podendo contribuir nas aprendizagens dos moradores os auxiliando em suas dificuldades de cunho educacional. (p.24)

Compreendemos que essa falta de obrigatoriedade presente na lei é um desafio encontrado e que traz algumas consequências, a cartilha desenvolvida pelo governo federal no ano de 2009, intitulada como “Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes” apresenta o modelo que deve estar presente na equipe educacional dessas instituições, ao que se refere ao coordenador (que deve ter formação superior e experiência para o cargo) é notório a preocupação do governo em sua formação, ao que se refere a equipe técnica (que também deve ter formação) é notório a preocupação do governo com a sua capacidade de lidar com equipe e direcionamento de tarefas, e ao que se refere a educador e auxiliares (que devem ter formação mínima).

Desse modo é necessário atentarmos para este modelo estruturado da equipe responsável pela educação de crianças e adolescentes acolhidos nessas instituições, uma vez que é notório a necessidade do pedagogo nestas instituições, pois

percebemos ao longo da nossa formação a importância da nossa presença como profissional mais competente na educação de crianças e adolescentes, uma vez que nós somos mais do que capacitados a direcionarmos equipe de maneira pedagógica e humanizada, desenvolvendo um olhar sensível às necessidades e desafios no processo de aprendizagem dos diversos sujeitos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste tópico iremos abordar o nosso embasamento teórico acerca da temática abordada no presente trabalho, que trata especificamente sobre a Pedagogia Institucional em Casas de Acolhimento Infante-Juvenil, bem como seus desafios e possibilidades, a priori abordaremos a parte histórica das Casas de Acolhimento e sua estrutura desde o início de seu desenvolvimento, após isso iremos interligar com a importância da pedagogia humanizadora e sua influência em Casas de Acolhimento.

### **2.1 Casas de acolhimento infante-juvenil**

As Casas de Acolhimento infante-juvenis não eram assim chamadas antes do Estatuto da Criança e do Adolescente publicar em seu artigo 92 da Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990 esta nomenclatura em seus incisos, e afirmar este direito de espaço e acolhimento para crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade social. Ao longo dos anos percebemos esta mudança de maneira quase que devagar, não só na nomenclatura usual certa como também na forma de estrutura dessas casas, pois a própria equipe técnica responsável pelo desenvolvimento desses indivíduos foi sendo fortalecida cada vez mais pelas leis de proteção às crianças e adolescentes, com base em Rocha, Castilho e Castilho (2021).

Segundo os autores citados anteriormente, o século XVIII foi marcado por inúmeros abandonos de crianças pelas próprias famílias, pelo fato das mesmas não obterem recursos financeiros que auxiliam nas necessidades materiais de seus bebês. A partir desta problemática surgida, foram desenvolvidas instituições de acolhimento, conhecidas também como Casa dos Expostos.

Segundo Marcílio (2021) bem na frente destas instituições haviam uns dispositivos parecidos com umas câmaras de madeira, para as pessoas abandonarem os bebês de forma anônima, ao colocarem o bebê dentro deste dispositivo as pessoas o giravam e puxavam uma corda para avisar a instituição que um bebê havia sido abandonado, nessa corda havia um tipo de sino, esses dispositivos eram denominados Roda dos Expostos, que foi criado e trazido de Portugal desde a época da colonização.

Na época, as famílias que possuíam terras e bens materiais significativamente procuravam estas casas de acolhimento em busca de uma criança, pois diante da sociedade isso era visto como bem mais do que uma caridade a se fazer, criar uma criança que não fazia parte do seu seio familiar. Desta forma a classe média alta, tinha a possibilidade de não só diminuir seus custos financeiros mas também suprir as necessidades domésticas, incluindo os escravos. Vale salientar que nessa época não havia lei que denomina como transgressão abandonar menores de idade, pois a sociedade acreditava que essa ação poderia acarretar em várias ações de compaixão do próximo, como uma visão religiosa.

De acordo com o crescente número de crianças abandonadas, o Estado compreendeu que a necessidade de se responsabilizar por esses menores era de total importância, e passou a fazer convênios com Casas de Caridades Religiosas,

então líderes religiosos passaram a fazer a assistência aos menores com o apoio do Estado e de verbas (pouquíssimas) públicas. Dentre essas principais Casas de Caridades Brasileiras estavam: A Santa Casa de Misericórdia da Bahia, instituída em 1734, Salvador. Fundada em 1549, atualmente está situada no Museu da Misericórdia, e na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, fundada na metade do século xvi, que deu origem ao primeiro hospital da cidade, com base em Marcílio (2021).

Diante dessa problemática do grande número de crianças abandonadas e da necessidade de Leis de proteção à infância, em 1988 a Constituição Federal torna direito que crianças e adolescentes passem a ser reconhecidos como sujeitos e terem seus direitos e proteção integral consolidados. Em decorrência disso, em 13 de julho de 1990 foi criada a Lei Federal nº 8.069, que conhecemos como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), esse Estatuto deixou bem claro que há a responsabilidade conjunta do Estado, da família e da sociedade, em promoverem a proteção integral e desenvolvimento de crianças e adolescentes, de maneira saudável. Nesta Lei é afirmado o direito de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes que têm seus direitos ameaçados, a mesma afirma:

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Art. 101.** Verificada qualquer das hipóteses previstas no art. 98, a autoridade competente poderá determinar, dentre outras, as seguintes medidas: (...) **§ 3 Crianças** e adolescentes somente poderão ser encaminhados às instituições que executam programas de acolhimento institucional, governamentais ou não, por meio de uma Guia de Acolhimento, expedida pela autoridade judiciária (...) (ECA, 1992, P. 53)

A partir disso há um desenvolvimento de Casas de Acolhimento Institucional, de acordo com Medeiros (2022) há algumas modalidades de Acolhimento Institucional, porém iremos nos deter ao que a mesma afirma sobre Acolhimento Institucional infanto-Juvenil: “No caso de crianças e adolescentes, entre 0 e 18 anos, que estejam em situação de risco pessoal e social, o acolhimento deve ser ofertado seguindo as medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e as orientações técnicas do Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. É permitido no máximo 20 crianças e adolescentes em cada unidade. O atendimento em abrigos ocorre por determinação do Poder Judiciário e por requisição do Conselho Tutelar. Além disso, deverá ser comunicado à autoridade competente conforme previsto no Art. 93 do ECA.”. As Casas de Acolhimento Infanto-Juvenil assistem crianças de 0 à 18 anos, como afirmado anteriormente, porém especificamente aqui em Campina Grande, a Secretaria de Assistência Social (SEMAS) que é a responsável por supervisionar essas crianças acolhidas, subdividiu-as por idades e sexo: Casa da Esperança I, acolhe crianças de sexo masculino de 9 à 18 anos; Casa da Esperança II, acolhe crianças de sexo feminino de 9 à 18 anos; Casa da Esperança III, acolhe crianças de ambos os sexos com a idade de 0 à 8 anos.

Atualmente a configuração e estruturação destas Casas, que são denominadas de Casas de Acolhimento Infanto-Juvenil, se dá de forma interdisciplinar especificamente em Campina Grande, segundo a antiga coordenadora geral das Casas de Acolhimento de Campina (Casa da Esperança I, II, e III) - “Há uma estrutura física apropriada para o desenvolvimento lúdico e psicológico e uma equipe interdisciplinar, composta por coordenação, psicólogos, assistentes sociais, pedagogos e técnicos em enfermagem,” relatou - novembro de 2017 em entrevista cedida ao MAIS PB.

Percebemos assim o funcionamento pedagógico interdisciplinar, através do trabalho em conjunto desses profissionais diversas áreas de desenvolvimento das crianças serão trabalhadas de forma positiva, entendendo a relevância de uma rotina

apropriada para as mesmas, tendo em vista os diversos desafios psicológicos, físicos e sociais que as crianças estão enfrentando. A seguir daremos ênfase ao papel do pedagogo nesta equipe e ambiente profissional, tendo em vista a sua relevância e importância na rotina pedagógica institucional destas crianças e Casas de Acolhimento.

De acordo com a configuração citada anteriormente pela fala da antiga coordenadora e vivências pessoais de trabalho voluntário (executado de maneira extracurricular, utilizando oficinas pedagógicas direcionadas com contações de histórias e atividades pedagógicas entre os anos de 2019 a 2023), podemos compreender a rotina das Casas de Acolhimento do município de Campina Grande e o desenvolvimento da função do pedagogo e cuidadores presentes nessas casas.

A priori devemos entender que as crianças e adolescentes acolhidos nessas instituições são direcionados às mesmas pelo Conselho Tutelar e Vara da Infância de seus respectivos municípios, geralmente essas Casas não possuem sinalização de localização, devido ao fato de muitas crianças e adolescentes estarem totalmente afastados da família por motivos de vulnerabilidades e ambientes desfavoráveis ao seu pleno desenvolvimento, essas Casas são denominadas de Instituições de Acolhimento Infanto-Juvenil, especificamente em Campina Grande são conhecidas como Casas da Esperança - I,II,III - subdivididas de acordo com a faixa-etária das crianças e adolescentes (intituladas de Abrigos Institucionais em muitos Estados, porém aqui na Paraíba são denominados de Casas de Acolhimento Infanto-Juvenil que especificamente no município de Campina Grande são de total responsabilidade e sustento da prefeitura).

Ao que se refere ao seu funcionamento e estrutura especificamente no município de Campina Grande - PB, as Casas de Acolhimento funcionam com o auxílio de uma equipe educativa na qual consiste em: Educadoras (responsáveis pela alimentação, higiene, proteção, afeto e acompanhamento nas atividades externas da instituição - como passeios, consultas, reuniões escolares.) Vigia e Motorista, Assistente Social, Coordenadora, Supervisora, Psicóloga (que geralmente atende mais de uma casa) e Pedagoga ou Psicopedagoga (não há uma obrigatoriedade para as duas). A equipe direciona as crianças em suas atividades rotineiras e auxilia no desenvolvimento educativo das mesmas. As crianças geralmente são matriculadas em escolas municipais e saem da Casa sempre acompanhadas com algum (a) funcionário (a).

## **2.2 Pedagogia: Uma prática humanizadora**

O conceito de pedagogia surge na Grécia Clássica entre meados de 500 a.C esse período marcou a entrada para a Grécia moderna, tendo em vista as várias expansões em diversas áreas da sociedade grega, principalmente na área da educação. A palavra Paidagogos é originada da Grécia e é uma junção da palavra *paidós* (criança) e *agogos* (condutor), ou seja, pedagogo tem o significado grego de condutor de crianças, aquele que conduz ao ensino, segundo Hamze (2022).

Tendo em vista este significado em grego, percebemos o quanto o desenvolvimento da pedagogia está intrinsecamente ligado a condução e não apenas a detenção de todo conhecimento, totalmente dispar da educação tradicional aprendida e repassada ao longo dos anos na educação em geral, compreendemos que a pedagogia é uma ciência que deve ser estudada e defendida não apenas pelos profissionais da educação mas também por todos os cidadãos, é com o bom uso e desenvolvimento dela que construiremos uma sociedade democrática e autônoma.

Dentre as inúmeras áreas de atuação do (a) pedagogo (a), como dito anteriormente na introdução, percebemos dois espaços que o mesmo pode atuar, o primeiro são os espaços escolares, caracterizados pela pedagogia formal como afirma Casagrande (2019), essa pedagogia permite ao pedagogo a execução de funções como coordenador, supervisor, professor e gestor, que permeia a Educação básica e Educação Superior. O segundo espaço são os espaços não escolares, podendo ser o desenvolvimento da pedagogia hospitalar aquela que garante o direito de crianças e adolescentes continuem no seu processo de formação e aprendizado enquanto estão no processo de enfermidade e cura, como afirma Bezerra (2019);

Também há o desenvolvimento da pedagogia jurídica, que é desenvolvida em ambiente institucional, de acordo com Santos (2020) essa pedagogia auxilia o processo da justiça no desenlace de problemas legais perante a sociedade; Além disso, há a pedagogia empresarial que é caracterizada pela influência da geração de mudança no comportamento de funcionários, como também na melhor relação de funcionários e chefes, como afirma Barduni Filho (2020); E por fim não menos importante a pedagogia social, que é a pedagogia enfatizada neste trabalho, pois a mesma é caracterizada pela execução de facilitadores no desenvolvimento da visão de mundo e seus inúmeros aprendizados apreendidos fora de sala de aula, de acordo com Machado (2010) essa pedagogia pode influenciar no sentido e significado de mundo, e até da própria educação.

Para que haja uma efetivação dessas funções citadas anteriormente é necessário uma formação adequada e plena em pedagogia, podemos perceber o aprofundamento de conhecimento e aprendizado encontrado nos cursos de licenciatura plena em pedagogia, porém que deve ser continuado, ou seja, a formação sempre deve continuar. Segundo a Resolução de maio de 2006, referente ao curso de Pedagogia, afirma:

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará: I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural (Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11).

Todo esse conhecimento teórico não é em vão, podemos perceber ao longo da caminhada acadêmica, pois a teoria sempre estará alinhada a prática pedagógica, uma vez que um (a) pedagogo(a) é formado também plenamente através da junção de todos esses conhecimentos que lhe nortearão a uma prática reflexiva, crítica e torna-o urgente e necessário para a sociedade na qual o mesmo está inserido, e através disso o mesmo auxiliará na formação de cidadãos pensantes e autônomos.

Tendo em vista isso, não é em vão a Base Nacional Comum Curricular nos apontar este protagonismo do sujeito em aprendizagem na construção de seu conhecimento, pois o direcionamento de suas necessidades deve partir dele e só após o condutor (docente/pedagogo) é que irá auxiliar na construção deste percurso de aprendizagem. Segundo a Base Nacional Comum Curricular “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BNCC, 2017, p. 41).

Percebemos então a importância do educador/ pedagogo de entender e desenvolver uma prática pedagógica humanizada e atenta às necessidades das crianças, promovendo uma educação dialógica e apontada para o protagonismo do sujeito aprendiz.

O (a) pedagogo (a) institucional presente em Casas de Acolhimento infanto-juvenil tem total importância e influência neste processo de aprendizagem de crianças acolhidas, o dia-a-dia na instituição dá ao (a) mesmo (a) possibilidades de práticas pedagógicas que interligam a realidade vivida por aquelas crianças a uma realidade de desenvolvimento de auto-confiança, utilizando suas vivências negativas em pontes para o auto-conhecimento e análise de soluções para suas barreiras individuais de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, instigando as mesmas a persistirem na busca do conhecimento e conquistas pessoais.

É importante salientar que o (a) pedagogo (a) está inserido nessas Casas não como professores de reforço, mas como auxiliares no desenvolvimento pedagógico sócio-emocional e cognitivo dessas crianças, por isso iremos abordar a seguir uma teoria e teórico chave utilizado como ferramenta de auxílio desses (as) educadores (as).

Não podemos deixar passar despercebido o teórico base de nossa formação acadêmica, a formação influenciada por Paulo Freire nos trouxe o sentido da plena prática pedagógica, que não só permeia as salas de aula mas também os diversos outros ambientes nos quais a educação está inserida, uma vez que a formação Freireana nos dá a oportunidade de nos auto-analisar como educadores que são capazes de incentivar nossos educandos e auxiliá-los em seu processo de aprendizagem, atentando para as suas vivências e particularidades. Quando Freire afirma que não há docência sem discência, compreendemos de fato a forma correta de ensino, que é jamais ser detentor de todo saber e sim ser um sujeito inacabado, que sempre aprende com o outro e com o meio.

Na obra “Pedagogia da Autonomia” Freire afirma que o processo de ensino acontece quando há respeito aos saberes do educando, nos mostrando mais uma vez que jamais o pedagogo é detentor de todo conhecimento, mas na realidade a prática pedagógica plena se dá por meio do reconhecimento que o outro sempre tem algo a nos ensinar, principalmente porque somos seres únicos com aspectos singulares, e uma vez que entendemos que o olhar do outro em relação ao mundo e a nós mesmos pode tornarmo-nos mais atentos às necessidades e desafios do outro.

Tendo em vista toda influência Freireana em nossa formação, compreendemos que independentemente do ambiente educativo que estejamos teremos sempre a sensibilidade de impulsionarmos os nossos educandos para serem autônomos em seus processos de aprendizagens e execução da cidadania, até porque o próprio Freire afirma que o fato de ensinar se faz necessário para que a educação seja um meio de intervenção no mundo. O(a) pedagogo (a) inserido numa Casa de Acolhimento Infanto-Juvenil tem a oportunidade de auxiliar não só crianças a vencerem seus desafios de aprendizagem, mas também de incentivá-los a olharem com esperança para o seu futuro.

A prática pedagógica humanizadora deve estar presente não só em contextos escolares mas também em contextos não escolares, por mais que ao longo de nossa formação a docência tenha sido enfatizada, compreendemos que a pedagogia abrange diversas outras áreas, e deve ser utilizada como ferramenta de mudança no local em que esteja inserida. O(a) pedagogo (a) institucional tem responsabilidade de utilizar seu conhecimento acadêmico e discurso humanizador no dia-a-dia desafiador,

com crianças e adolescentes desafiadores, bem como com as realidades desafiadoras, lembrando-se de que a educação intervém no mundo.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho se deu através de pesquisa bibliográfica, cujo intuito foi analisar as publicações mais recentes acerca do tema Pedagogia Institucional e seus objetivos, metodologias, resultados e conclusões, a fim de termos possíveis desafios e possibilidades nesta área da pedagogia, que é pouco estudada e discutida.

A priori devemos salientar e explicitar o significado de Pesquisa Bibliográfica, que com base em Freitas (2013) compreendemos que este tipo de pesquisa é:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Devemos atentar para a sua importância especificamente para a temática do presente trabalho, pois devido a pouca discussão acerca da temática na academia não encontramos muito material e discussão, compreendendo também que a nossa formação enfatiza mais a área da docência, e apenas pincela a pedagogia institucional.

A pesquisa bibliográfica não é apenas uma simples pesquisa e busca acerca de determinado tema, deve-se ter em mente assim como citado anteriormente que a mesma deve ter alguns aspectos para que haja uma maior visibilidade do tema específico buscado bem como dados coesos, dentre esses aspectos devemos nos atentar para: Datas, tipos de materiais utilizados, veracidade, semelhanças ou diferenças. Só após esses aspectos bem organizados a pesquisa acontece de forma eficaz, e podemos utilizar seus dados com segurança. Segundo SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. (2021):

Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever o sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos. É essencial que o pesquisador organize as obras selecionadas que colaborem na construção da pesquisa em forma de fichas. (p. 66)

A pesquisa bibliográfica do presente trabalho deu-se de forma direcionada a artigos e publicações com a temática da Pedagogia Institucional, buscamos publicações entre os anos de 2018 a 2022, que contivessem vivências de graduandos em seus respectivos trabalhos de conclusão de curso e outros tipos de publicações. Dentre os artigos pesquisados separamos e analisamos cerca de seis com os seguintes códigos e títulos: A1 - Processos de Cuidado em Acolhimento Institucional: Dificuldades e aspectos positivos na visão dos cuidadores de uma casa de acolhimento no município de Xangri-lá; A2 - Os (DES)encontros da vida e a atuação do pedagogo em uma Casa de Acolhimento: Desafios e Possibilidades; A3 - Atuação dos(as) pedagogos(as) em espaços não escolares: um estudo de caso nas casas de



acolhimento em João Pessoa (PB); A4 - Análise do trabalho pedagógico no espaço não escolar: Um estudo de caso na Casa de Acolhimento —Ana Carolina Tenório Araguaína - TO; A5 - A Mediação Pedagógica nas Casas de Acolhimento em período de pandemia: um estudo do processo de readequação das atividades do PET/Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas; A6 - O papel do(a) pedagogo(a) em casas de acolhimento institucional de crianças e adolescentes: do assistencialismo ao direito à educação.

Segue abaixo o Mapeamento das informações dos artigos escolhidos e pesquisados:

**Quadro 1 – Mapeamento dos Artigos/Publicações**

Cód	Título do Artigo	Autores	Palavras Chaves	Ano
A1	Processos de Cuidado em Acolhimento Institucional: Dificuldades e aspectos positivos na visão dos cuidadores de uma casa de acolhimento no município de xangri-lá	Karolina dos Santos Guincheski <sup>1</sup> Alessandra Marques Ceconello <sup>2</sup>	Acolhimento Institucional; Cuidadores; Processos de cuidado.	2022
A2	Os (DES)encontros da vida e a atuação do pedagogo em uma Casa de Acolhimento: Desafios e Possibilidades	Larissa Steffany Basílio Lopes	Experiência. Identidade do pedagogo. Instituição de acolhimento.	2020
A3	Atuação dos(as) pedagogos(as) em espaços não escolares: um estudo de caso nas casas de acolhimento em João Pessoa (PB)	Maria Ana Belly de Melo Araújo	Pedagogo(a); Casas de acolhimento; Crianças e adolescentes; Espaços não escolares.	2022
A4	Análise do trabalho pedagógico no espaço não escolar: Um estudo de caso na Casa de Acolhimento —Ana Carolina Tenório Araguaína - TO	Maiane Fernandes da Silva	Educação pedagógica, Acolhimento e Órfãos.	2019
A5	A Mediação Pedagógica nas Casas de Acolhimento em período de pandemia: um estudo do processo de readequação das atividades do PET/Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas	Mariana Toledo Medeiros	Educação na pandemia. Casas de Acolhimento. Mediação Pedagógica. Readequação.	2021
A6	O papel do(a) pedagogo(a) em casas de acolhimento institucional de crianças e adolescentes: do assistencialismo ao direito à educação.	Dione Oliveira de Souza Lira	Direito à Educação. Acolhimento Institucional. Atuação do Pedagogo.	2018

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Nota: Cód = Código

#### 4 PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CASAS DE ACOLHIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES

Como citado anteriormente acerca da prática humanizadora que embasa não só nossa formação como pedagogos e educadores, em ambientes escolares e não escolares, salientamos a importância deste aspecto educativo especificamente em ambientes não escolares, uma vez que o mesmo se faz mais que necessário para o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes acolhidos em Casas de Acolhimento, atentando para as infinitas implicações que a prática pedagógica acarreta no processo de desenvolvimento e aprendizagem desses sujeitos.

Levando em consideração essa perspectiva devemos enfatizar algumas implicações que a prática pedagógica traz de maneira direta na vida desses sujeitos, Leal (2019) enfatiza a importância das trocas afetivas entre os educadores e as crianças e adolescentes acolhidos, a mesma afirma que a principal implicação presente nestas trocas afetivas é não só o desenvolvimento de relacionamento entre o sujeito e o educador mas o desenvolvimento cerebral do sujeito, compreendendo que o cérebro continua em desenvolvimento após o nascimento do sujeito bem como os sistemas neurais.

Em contrapartida disto, uma vez que não há trocas afetivas o sujeito não só terá dificuldades em seu desenvolvimento cerebral e neural mas também em seu desenvolvimento social, pois o vínculo afetivo é fundamental para que a confiança seja construída entre o educador e o sujeito. Freire atenta-nos para esta troca, quando afirma que é necessário o docente se tornar discente, criando assim relacionamento e impulsionando o sujeito a acreditar em sua capacidade, tornando-o protagonista de seu desenvolvimento e aprendizagem, da mesma forma o educador inserido no ambiente não escolar deve ter este aspecto presente em sua prática pedagógica.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente podemos perceber que o Acolhimento Institucional é a última opção para uma criança, levando em consideração a prerrogativa de que é mais do que necessário que uma criança esteja inserida em um ambiente familiar, e assim faça parte de uma família. Tendo em vista as inúmeras implicações consequentes do desmembramento de uma criança do seio familiar, por isso se faz necessário que a prática pedagógica exercida no ambiente institucional seja a mais apropriada possível para o pleno desenvolvimento dos sujeitos.

Diante disso percebemos que as produções sobre a temática do presente trabalho não são muitas, porém entre os anos de 2018 a 2023 houve um número de publicações bastante significativo, levando em consideração as discussões em salas de aula na academia que também não são muitas, podemos compreender que esta temática se faz mais do que necessária, pois pedagogos não são apenas destinados a serem docentes mas há outras áreas no mercado de trabalho.

As publicações que foram selecionadas para a análise tiveram como principal aspecto vivências de graduandos e/ou educadores com olhar sensível para esta área da pedagogia. A seguir apresentaremos alguns de seus principais objetivos e metodologias:

##### Quadro 2 – Objetivos e Metodologias dos artigos analisados.

Cód	Objetivos	Metodologia
A1	Analisar como os processos de cuidado são realizados pelos cuidadores da instituição,	Pesquisa Qualitativa Descritiva: Participaram da pesquisa seis cuidadores da Casa de

	Identificar as dificuldades relatadas e descrever os pontos fortes identificados por eles.	Acolhimento Lar Crescer, do Município de Xangri-lá.
A2	Compreender de modo subjetivo as relações construídas pelo professor-pedagogo de uma instituição de acolhimento, buscando nos sentidos, nas narrativas e práticas o que é estar em um espaço não escolar e em que essas vivências contribuem para a formação da identidade desses profissionais.	Pesquisa Qualitativa: Com instituições de Acolhimento do município de Brasília
A3	Analisar a atuação de pedagogas (os) em espaços não escolares, a exemplo das casas de acolhimento e objetivos específicos: dialogar sobre o conceito de pedagogia, bem como o papel do pedagogo (a); averiguar a atuação de profissionais da pedagogia nas casas de acolhimento em João Pessoa - PB; e refletir sobre as contribuições advindas da atuação das (os) pedagogas (os) na perspectiva de valorização destes profissionais em espaços não escolares.	A pesquisa exploratória com abordagem qualitativa consolidou-se por intermédio de artigos, teses e dissertações encontrados em portais acadêmicos, e a coleta de dados desencadeou o uso de duas técnicas, questionário proposto para os estudantes de Pedagogia do Centro de Educação - CE da Universidade Federal da Paraíba - UFPB e entrevista, sob a técnica de áudio-gravação realizado com graduados (as) em Pedagogia que atuam em casas de acolhimento no município de João Pessoa - PB.
A4	Identificar e analisar as ações pedagógicas desenvolvidas pelo objeto de estudo e o papel do pedagogo em espaços não escolares. Além disso, buscou-se observar o dia-a-dia da casa, as relações entre os internos e profissionais que ali trabalham.	A metodologia se deu através de duas etapas: a primeira foi uma pesquisa documental bibliográfica, na segunda etapa foi realizada uma pesquisa de campo realizada na Casa de Acolhimento Ana Carolina Tenório localizada no município de Araguaína-TO.
A5	Conhecer o contexto social que envolve os adolescentes residentes em casas de acolhimento; Refletir sobre as ações que promoverão as atividades de ensino, pesquisa e extensão com esses sujeitos.	Foi realizada a aplicação de um questionário direcionado aos estudantes de licenciatura que atuam como mediadores educacionais através do projeto de extensão conveniado com as Casas de Acolhimento desde o período presencial, transitando para o ensino emergencial remoto.
A6	Refletir sobre as ações pedagógicas desenvolvidas em casas de acolhimento institucional em João Pessoa/PB.	O processo metodológico e analítico da pesquisa foi construído a partir das ações de intervenção do Programa de Educação Tutorial - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, que provocou questionamentos e proporcionou reflexões sobre a dimensão pedagógica presente nas práticas de acolhimento institucional. Desse modo, foram entrevistados quatro coordenadores de casas de acolhimento institucional através de um roteiro de perguntas semiestruturado. As entrevistas feitas aos coordenadores das casas de acolhimento foram analisadas através do método de categorização de Bardin (2010) com o uso de três categorias sendo: atuação do pedagogo(a) na instituição de

		acolhimento; o papel do educador(a) social na instituição de acolhimento; e o planejamento educativo nestas instituições.
--	--	---

**Fonte:** elaborado pela autora, 2023

Através dos objetivos e metodologias encontrados nas publicações escolhidas e citadas, podemos perceber que os mesmos se entrelaçam e se alinham, pois o principal aspecto de fato é apresentar a funcionalidade e importância do trabalho do(a) pedagogo(a) neste ambiente não escolar, podemos perceber que a reflexão acerca da temática é mais do que notória em todas as publicações citadas, e que a necessidade de analisar e identificar a prática pedagógica existente em Casas de Acolhimento Infante-Juvenil é o foco principal das publicações.

Ao que se refere às metodologias aplicadas nas publicações, as mesmas são completamente semelhantes, podemos perceber a necessidade de conhecer a rotina e desenvolvimento das práticas pedagógicas presentes nestes ambientes, para que haja uma melhoria nas teorias apresentadas em salas de aula na academia, mostrando também a necessidade do dialogismo entre a prática e a teoria que aprendemos em sala de aula

### **Quadro 3 – Resultados e Conclusões dos artigos analisados.**

<b>Cód</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Conclusões</b>
A1	Os resultados foram classificados em quatro categorias, nomeadas: práticas educativas, dificuldades acerca do cuidado, aspectos positivos acerca do cuidado e sentimentos.	Possibilidade de desenvolvimento de estratégias de cuidado nas instituições de acolhimento, tanto para com os sujeitos acolhidos quanto para com os educadores, na implementação de políticas públicas para capacitação dos mesmos.
A2	Dentre os resultados estão: Impactos produzidos através do relacionamento com os sujeitos acolhidos, práticas pedagógicas influenciadas pela vivência na instituição.	Foi no relacionar-se, no se constituir das relações com outros sujeitos que elas encontraram um sentido, um valor social para sua prática pedagógica e para a finalidade da educação.
A3	Os resultados obtidos nos revelam a importância de Pedagogos (as) em espaços não escolares, especialmente em casas de acolhimento. Sua atuação como mediadores pedagógicos e visão sistemática do processo educativo permite que estes profissionais estejam habilitados para encarar este cenário não formal de aprendizagem.	Nota-se que muitos discentes conhecem sobre a temática de Pedagogos (as) em espaços não escolares, mas sentem a necessidade de inserção deste conteúdo de forma efetiva na matriz curricular do curso de Pedagogia.
A4	Conhecemos o funcionamento de uma Casa de Acolhimento, porém com algumas restrições; A equipe educativa auxilia no acompanhamento educacional dos internos, no acompanhamento de resolução das tarefas e principalmente, atua transmitindo carinho que para muitos dos internos fora negado em seu seio familiar;	A presença de uma pedagoga atuando diretamente na casa, propondo soluções para dirimir problemas educacionais dos internos é de fundamental importância, pois, o conhecimento adquirido na graduação tem contribuído e facilitado na difícil missão de acompanhar crianças e adolescentes que de um momento para outro veem sua vida mudar de ponta a cabeça.

A5	<p>A presente pesquisa buscou refletir as ações de extensão do projeto PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas durante o processo de readequação das atividades de mediação pedagógica ao ensino emergencial remoto, decorrente da pandemia, com as crianças e adolescentes das casas de acolhimento de João Pessoa. A partir da fala dos extensionistas do projeto que atuam como mediadores educacionais no projeto foi possível conhecer as atividades que desempenhavam durante o ensino presencial, tais como o Atendimento Pedagógico Personalizado, considerando as dificuldades de aprendizagem de cada criança e adolescente das casas de acolhimento, a construção da Horta Pedagógica, Oficinas de Educação e Saúde e atividades a partir de Eixos Temáticos visando fortalecer a autonomia, empatia, responsabilidade, dando a importância também de conhecer o contexto social dos acolhidos.</p>	<p>Pode-se concluir que a realização desse trabalho atendeu aos objetivos traçados para sua construção, reconhecendo a importância do projeto de extensão para as crianças e adolescentes das casas de acolhimentos, sujeitos advindos das mais diversas realidades de vulnerabilidade social, e ressaltando a importância do trabalho desempenhado pelos mediadores educacionais em colaborar com o processo de aprendizagem desses indivíduos, contribuindo também na formação acadêmica de cada um.</p>
A6	<p>Nota-se um volume insuficiente de produção nesse campo o que contrasta com a importância e complexidade das dinâmicas de trabalho vivenciadas pelos profissionais nessas instituições;</p> <p>Trazer reflexões acerca da exclusão existente nas casas de acolhimento é um desafio a todos nós. Que nos faz pensar o porquê de estudarmos o que estudamos, e qual modelo de profissional que queremos ser na atuação como profissional da área, seja no campo escolar, como no campo não-escolar.</p>	<p>Conclui-se que a atuação do(a) pedagogo(a) no contexto do acolhimento institucional é fundamental para a passagem das situações de assistencialismo para o fortalecimento do direito à educação nesses espaços.</p>

**Fonte:** elaborado pela autora, 2023.

Notamos que em sua grande maioria os resultados são bastante semelhantes, e conversam entre si, pois é de suma importância atentarmos para a necessidade que eles apresentam que é a da reflexão acerca da temática e da importância da prática pedagógica dos(as) pedagogos(as) institucionais, a realidade apresentada pelos resultados acima enfatiza que o profissional da educação é o profissional mais adequado para direcionar, planejar e lidar com toda a parte pedagógica e lúdica da rotina neste ambiente não escolar, bem como aquele mais bem preparado para lidar com o desenvolvimento pedagógica, social, cognitivo e emocional da criança e adolescente em situação de acolhimento.

No que diz respeito às conclusões apresentadas nas publicações podemos enfatizar as colocações acerca da formação dos profissionais da educação, que muitas vezes na graduação não tiveram contato com este ambiente não escolar (Casa de Acolhimento), em muitos casos citados pelos(as) entrevistados(as) os(as)

mesmos(as) não tiveram contato com esta área da educação em sua graduação e ao se deparar com o mercado de trabalho foram direcionadas sem conhecimento, é pertinente destacar que a defasagem acerca de outras áreas da educação apresentadas em nossa formação acadêmica se dá pelo fato de que nosso embasamento teórico e prático é para licenciandos, sermos docentes, porém isso não anula o pincelamento de outras áreas em projetos de extensão ou cursos de extensão.

Para tanto traremos alguns a seguir alguns desafios e possibilidades apontados pelas publicações e nossas vivências acerca da temática.

#### 4.1 Desafios e possibilidade da atuação da pedagogia em casas de acolhimento

Soubemos através de pesquisas e buscas em relação a temática do presente trabalho o quanto a Pedagogia Institucional muitas vezes não é enfatizada em nossa formação inicial de licenciatura plena em Pedagogia, pelo fato da formação enfatizar a docência dos(as) pedagogos(as) uma vez que é a área mais visibilizada de nossa profissão. Porém percebemos que isso não é justificativa para apenas nos atentarmos a uma área do exercício de nossa profissão, como discutido no início do presente trabalho a Pedagogia é abrangente e desenvolve-se em inúmeras partes da sociedade de maneira eficaz e útil.

Salientamos que assim como em sala de aula a mesma depara-se com diversos desafios e possibilidades rotineiras que às vezes nos tiram do eixo e nos fazem repensar em nossa caminhada profissional, porém jamais desistir, pois acreditamos sempre que a educação, segundo Freire, é uma ferramenta de intervenção no mundo. Apresentaremos a seguir alguns desafios e possibilidades encontradas nas publicações citadas:

**Quadro 4** – Desafios e possibilidades da atuação da Pedagogia em Casas de Acolhimento.

Cód	Desafios	Possibilidades
A1	Dificuldade no cuidado para com os sujeitos, barreiras de relacionamento (dificuldade em dizer não, situações de conflitos)	Criação de Vínculo afetivo para melhor desenvolvimento da rotina e quebra das barreiras de socialização (atividades de lazer, transmissão de afeto)
A2	Impactos no relacionamento, dificuldades de socialização  Ressignificar o estudar, incentivo ao aprendizado	Trocas afetivas através da construção de relacionamentos embasados na confiança e fortalecimento da identidade dos sujeitos acolhidos, assim como afirma a funcionária “O vínculo e o afeto dentro do serviço de acolhimento é essencial para o andamento do trabalho”; Planejamento e incentivo ao aprendizado, que só é possível através do profissional adequado (que é o profissional da educação)
A3	Dificuldade no planejamento de atividades pedagógicas direcionadas aos sujeitos acolhidos.	Capacitação além da graduação, inclusive uma pedagoga afirma que esse foi o motivo da mesma cursar uma pós graduação; Desenvolvimento de oficinas com temas pertinentes aos sujeitos acolhidos, como exemplo, oficina de leituras que fortaleçam a identidade, confiança, auto estima, pois os sujeitos acolhidos tem muitas barreiras relacionadas à rejeição.

A4	Dificuldade de relacionamento e planejamento da rotina na Instituição;  Crianças e Adolescentes apresentam dificuldades na escola e na aprendizagem	Rodas de conversa, oficinas lúdicas recreativas com o intuito de criar vínculos.  Aulas de reforço, oficinas de leitura de maneira lúdica
A5	Falta de ferramentas e equipamentos que auxiliem no processo de desenvolvimento e aprendizagem;	Medidas de intervenção pública;
A6	Dificuldade a adequação da função não escolar;  Dificuldade escolar decorrente das vivências negativas	Capacitação específica para o profissional da educação não escolar através das políticas públicas, pois assim como afirma a autora esse profissional terá a responsabilidade de acompanhar todas as questões educacionais, visando direcionar e qualificar esse processo;

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023.

Notamos diversos desafios apontados pelos(as) educadores inseridos em Casas de Acolhimento diversas, e compreendemos que os desafios são semelhantes, por mais que destroem geograficamente, em suma é alarmante a necessidade de capacitações para este público profissional, que acarreta na dificuldade em lidar com os dilemas do dia-a-dia neste ambiente, percebemos que alguns destes profissionais percebem a necessidade e vão em busca (com recursos próprios) de aprofundar seus conhecimentos acerca da temática, entendendo a seriedade e responsabilidade que os mesmos têm na vida e rotina desses sujeitos acolhidos.

É pertinente destacar também que o desafio presente em todas as publicações, e conseqüentemente em todas as Casas de Acolhimento citadas nestas publicações, é a barreira no relacionamento de funcionários e sujeitos acolhidos, uma vez que os mesmos trazem vivências anteriores de rejeição, e isso acarreta em relacionamentos difíceis, que por sua vez influenciam no exercício da profissão dos(as) pedagogos(as) institucionais.

Em contrapartida disto, salientamos que também há inúmeras possibilidades de vencer esses desafios citados, enfatizamos o planejamento de rotinas lúdicas e intencionais, para o pleno desenvolvimento tanto na aprendizagem quanto na socialização desses sujeitos acolhidos, podemos perceber a dificuldade dos(as) pedagogos(as) em planejar rotinas educativas, uma vez que fomos formados com ênfase no planejamento em salas de aula, porém é possível perceber que os (as) pedagogos(as) precisam se adaptar a rotina não escolar, e isso possível quando nos comprometemos em sermos excelentes independentemente do ambiente de trabalho no qual estejamos inseridos(as).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as discussões e reflexões levantadas no presente trabalho podemos perceber que esta temática tem sido negligenciada nas salas de aula da academia, como experiência própria pouco contato tivemos na graduação acerca da mesma, e isto influenciou diretamente no anseio de estudo e discussão acerca da Pedagogia Institucional. É de total importância atentarmos para a necessidade da temática estar presente em nossa formação acadêmica com intuito de fomentar a busca por outras áreas na educação, no exercício de nossa profissão.

Outro fator que é pertinente destacar é o incentivo às políticas públicas em relação aos(as) pedagogos(as) inseridos em instituições de Casas de Acolhimento Infante-Juvenil, uma vez que notamos a preocupação dos(as) mesmos(as) em se capacitar para lidar de maneira mais eficaz com os desafios no processo de acolhimento dos sujeitos, como também a falta de incentivo de programas sociais conveniados com as universidades, cujo intuito é apresentar aos(as) acadêmicos(as) outras áreas no exercício de sua profissão, para que os(as) mesmos(as) quando ingressarem neste ambiente de trabalho não se sintam tão perdidos em relação às suas funções.

Por fim, salientar a necessidade de pedagogos(as) de forma obrigatória nas equipes educativas inseridas em instituições de acolhimento infante-juvenil, pois como bem notamos, a sua presença bem como sua função desenvolvida na equipe e na instituição faz uma significativa diferença no pleno desenvolvimento de sujeitos acolhidos auxiliando-os de maneira plenamente pedagógica e humanizadora.

## REFERÊNCIAS

Autor desconhecido. **PortalMEC**. Pesquisas científicas comprovam que o hábito de ler promove o desenvolvimento do cérebro. 2016 - Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/40291-estudos-comprovam-que-o-habito-de-ler-traz-beneficios-ao-cerebro>>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

Autor desconhecido. **Maispb**. PMCG inaugura a Casa da Esperança 3 para crianças. 2017. Disponível em: <https://www.maispb.com.br/238361/prefeitura-de-campina-grande-inaugura-casa-da-esperanca-3.html> acesso em 21/03/2023

BARDUNI FILHO, Jairo; FIGUEIREDO, Ana Clara Siqueira. A atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares: a pedagogia empresarial enquanto um novo campo de atuação. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 5, p. 285-297, 2020.

BEZERRA, Leonardo. Mendes. É possível implantar a classe hospitalar? O lugar do pedagogo no sistema de saúde. EDUCA – **Revista Multidisciplinar em Educação**, v.6, n.13, p.146-167, 2019



BRASIL, MEC. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, CONSELHO PLENO. Parecer CNE/CP 05/2006, 2006.

BUCKER, Joana. Na Infância e Desempenho Cognitivo: Prejuízo da atenção em crianças em idade escolar. 2010. 83 f. **Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Psiquiatria)** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

CARDOSO, Michelle Gertrudes. Importância da afetividade na Educação Infantil. **Trabalho de Conclusão de curso (Pedagogia)**. Campina Grande – PB. Dezembro, 2015.

CARVALHO, Priscila dos Santos. TRIÑANES, Maria Teresa R. TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: PREJUÍZOS COGNITIVOS PÓS-TRAUMÁTICOS. **Revista Foco**, n.18, p 103-119, 2020

CIVIL, Casa. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União**, 1990.

DOS SANTOS, Bruna Kássia Gouveia et al. Pedagogia jurídica: a importância da atuação do pedagogo no tribunal de justiça. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 7, p. 328-338, 2020

ECA - Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990 - <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10603634/artigo-101-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990> acesso em 21/03/2023

Escoladainteligencia. Qual a importância dos vínculos afetivos no desenvolvimento infantil? - **Escola da Inteligência** - Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/vinculos-afetivos/> Acesso em: 19 de maio de 2023

HAMZE, Amelia. Professor pedagogo. **educador.Brasilecola**. Ano Desconhecido - Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/professor-pedagogo-condutor-de-criancas-a-empreen.htm> . Acesso em: 12 de março de 2023.

Instituto Bixiga Pesquisa e Formação. Roda dos Expostos: 200 anos de “assistência” à infância pobre e dita abandonada no Brasil 2021 - **Institutobixiga**. Disponível em: <https://institutobixiga.com.br/roda-dos-expostos-a-instituicao-mais-duradoura-destinada-a-infancia-pobre-e-dita-abandonada-no-brasil/> . Acesso em: 13 de fevereiro de 2023

IZAR, Juliana, Gama. O Projeto Pedagógico em Abrigos. 2007. 137 p. **Monografia de Conclusão de Curso (Pedagogia)**. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LIRA, Dione Oliveira de Souza. O papel do (a) pedagogo (a) em casas de acolhimento institucional de crianças e adolescentes: do assistencialismo ao direito à educação. **Trabalho de Conclusão de curso (Pedagogia)**. João Pessoa, 2018

MACHADO, Érico Ribas. A Pedagogia Social no contexto brasileiro: análises de possíveis aproximações ou distanciamentos das áreas de Educação Popular e dos Movimentos Sociais. In: **Proceedings of the 3rd III Congresso Internacional de Pedagogia Social**. 2010.

MEDEIROS, Juliana. Acolhimento Institucional: O que é e quais são as modalidades?. **BLOGGESUAS**, 2022. Disponível em: <https://blog.gesuas.com.br/acolhimento-institucional/#:~:text=A%20Casa%2DLar%20para%20pessoas,das%20atividades%20da%20vida%20di%C3%A1ria>. acesso em 21 de março de 2023

OLIVEIRA, Janaina; CASAGRANDE, Natalia; CASAGRANDE, Diego. Educação e contemporaneidade: as múltiplas áreas de atuação do pedagogo. **Revista Hispeci & Lema On-Line**, v. 10, n. 1, p. 116-131, 2019.

RIBEIRO, Mônica Luiz de Lima; MIRANDA, Maria Irene. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: análise histórica e política. **Simposio estados e politicas**. Uberlândia. Ano desconhecido

UNWIN, Juliette. Global, regional, and national minimum estimates of children affected by COVID-19-associated orphanhood and caregiver death, by age and family circumstance up to Oct 31, 2021: an updated modelling study. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 6, n. 4, p. 249-259, 2022

## AGRADECIMENTOS

Ao Deus Supremo e Único por ter me guiado até esta graduação com o propósito de engrandecê-Lo através da minha profissão e poder contribuir significativamente na minha sociedade e geração.

À minha orientadora do coração Tatiana Cristina Vasconcelos por ser um divisor de águas em minha graduação, sem ela não teria tido um outro olhar para esta área na educação, você é uma referência de docência e dedicação ao que faz.

Aos meus pais e irmãos por me tornarem uma pessoa melhor e me permitirem viver a caminhada acadêmica com força, determinação e amor, com o intuito de contribuir para que a nossa sociedade seja mais comprometida com a educação e cidadania.

Ao meu noivo e melhor amigo Abraão Diniz Abdala, por ser uma referência de persistência, cuidado e amor.

Ao meu amigo e pastor Marcos Alexandre e sua esposa Cristina Mary, que com toda sensibilidade a minha vocação me guiaram a obedecer ao Senhor independentemente dos desafios do dia-a-dia e percalços na caminhada.

A minha bisavó Maria das Neves que deixou um legado de amor e persistência na vida, você é e sempre será minha maior referência de mulher, mãe e amiga.